



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Sobrevida De Recém-Nascidos Com Muito Baixo Peso Ao Nascer Internados Em Uma Uti Neonatal Terciária.

**Autores:** LUCAS FACCI DELLA LATTA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); IZABELLE OBANDO MATOS (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MELISSA BUENO SANDER (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); LILIAN CASTRO DE OLIVEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); KARLA PEDERIVA MAZZARINO (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MARCUS FELIPE DE OLIVEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); JULIANA CHATKIN DE OLIVEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MICHELE LOPES DOS SANTOS (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); LUCIANA FONSECA TEIXEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); DENISE CRUZ SENNA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

**Resumo:** Introdução: O desenvolvimento de técnicas cada vez mais sofisticadas no diagnóstico pré-natal e no tratamento precoce de diversas patologias tem sido impactantes no aumento da sobrevida dos recém-nascidos (RN) com peso de nascimento (PN) cada vez menores. Objetivo: Explanar a sobrevida por PN de RN muito baixo peso internados nos últimos seis anos na UTI Neonatal. Métodos: Coorte retrospectiva da UTI Neonatal de um hospital público de Porto Alegre. Os RN foram classificados de acordo com o PN: <500g, 500-749g, 750-999g, 1000-1249g e 1250-1500g. Dividiu-se em dois grupos, os nascidos entre os anos de 2010-2012 e os entre 2013-2015. O PN e suas taxas de sobrevida foram descritos. Resultados: Entre os 360 nascidos em 2010 e 2012 sobreviveram: 1 (50%) dos menores de 500g, 9 (22,5%) dos nascidos entre 500-749g, 53 (57,6%) entre 750-999g, 79 (84%) entre 1000-1249g e 120 (90%) entre 1250-1500g. Nos anos posteriores (2013 a 2015), nasceram 345 RN com muito baixo peso ao nascer, sendo que nenhum com peso de nascimento menor de 500g sobreviveu. Houve sobrevida de 7 (14,2%) dos pacientes nascidos entre 500-749g, 43 (54,4%) entre 750-999g, 79 (88%) entre 1000-1249g e 115 (95%) entre 1250 e 1500g. A sobrevida dos anos de 2010 a 2012 foi 72,8% e de 2013 a 2015 caiu para 70,4%. Conclusão: Apesar da melhoria dos cuidados neonatais como controle térmico, manipulação mínima, reforço do estímulo tátil pelos pais, colostro precoce, nutrição parenteral precoce, dieta trófica, manipulação adequada de acessos venosos, administração precoce de surfactante, extubação precoce, monitorização hidroeletrólítica e metabólica, prevenção de apneias, analgesia entre outros, não conseguimos demonstrar diferenças significativas na mortalidade dos RN nos períodos avaliados, possivelmente por termos comparado pequenos e recentes intervalos de tempo.